



Teoria Institucional: Uma Revisão Sobre As Contribuições Para o Agronegócio

Aluno Mestrado/MSc. Student Daniel Eduardo Oliveira¹, Doutor/Ph.D. Juliano Lima Pinheiro¹, Aluno Mestrado/MSc. Student Mateus Otoni Silva², Doutor/Ph.D. Jose Roberto de Souza Francisco²

¹UFMG, Belo horizonte, Minas Gerais, Brazil. ²UFMG, Belo Horizonte, Minas Gerais, Brazil

Aluno Mestrado/MSc. Student Daniel Eduardo Oliveira

Programa de Pós-Graduação/Course

CEPCON

Doutor/Ph.D. Juliano Lima Pinheiro

Programa de Pós-Graduação/Course

CEPCON

Aluno Mestrado/MSc. Student Mateus Otoni Silva

Programa de Pós-Graduação/Course

CEPCON

Doutor/Ph.D. Jose Roberto de Souza Francisco

Programa de Pós-Graduação/Course

CEPCON

Resumo/Abstract

Este estudo analisou os avanços e tendências das pesquisas no agronegócio que utilizam como base teórica a Teoria Institucional, por meio de uma revisão sistemática da literatura nas principais bases da área de controladoria e contabilidade. Ao todo foram analisados 151 artigos que após revisão resultou em uma amostra de 16 estudos (3 brasileiros e 13 internacionais). Os artigos foram classificados de acordo com os desdobramentos da Teoria Institucional - a Nova Economia Institucional (NEI) e a Nova Sociologia Institucional (NIS). A pesquisa contribuiu com a análise das tendências no uso da Teoria Institucional da pesquisa no agronegócio, e apresentou uma discussão ampla que favorece pesquisas futuras. Desta forma, o estudo proporcionou uma análise sistemática e informativa da literatura baseada na Teoria Institucional que pode expandir o entendimento, o debate e o uso da Teoria Institucional como lente teórica para a explicação de fenômenos complexos no agronegócio.

Modalidade/Type

Artigo Científico / Scientific Paper

Área Temática/Research Area

Controladoria e Contabilidade Gerencial (CCG) / Management Accounting



Teoria Institucional: Uma Revisão Sobre As Contribuições Para o Agronegócio

Resumo

Este estudo analisou os avanços e tendências das pesquisas no agronegócio que utilizam como base teórica a Teoria Institucional, por meio de uma revisão sistemática da literatura nas principais bases da área de controladoria e contabilidade. Ao todo foram analisados 151 artigos que após revisão resultou em uma amostra de 16 estudos (3 brasileiros e 13 internacionais). Os artigos foram classificados de acordo com os desdobramentos da Teoria Institucional - a Nova Economia Institucional (NEI) e a Nova Sociologia Institucional (NIS). A pesquisa contribuiu com a análise das tendências no uso da Teoria Institucional da pesquisa no agronegócio, e apresentou uma discussão ampla que favorece pesquisas futuras. Desta forma, o estudo proporcionou uma análise sistemática e informativa da literatura baseada na Teoria Institucional que pode expandir o entendimento, o debate e o uso da Teoria Institucional como lente teórica para a explicação de fenômenos complexos no agronegócio.

Palavras-chave: Teoria Institucional; Agronegócio; Revisão Sistemática.

1. Introdução

O Brasil é internacionalmente conhecido por sua grande capacidade de produção no setor agropecuário. Segundo o Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) em nota divulgada em fevereiro de 2023, a balança comercial do agronegócio iniciou o ano com superavit de US\$ 8,69 bilhões. Além disso, o Brasil é o maior produtor e exportador de soja no mundo, ocupando 50% do comércio mundial (Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária [Embrapa], 2021).

O conceito de *agribusiness* – Agronegócio, foi desenvolvido através do trabalho dos autores Rust *et al.* (1957), como estruturas verticais de produção e distribuição focalizadas em um determinado produto. Essa abrangência leva em consideração todas as transformações associadas desde a produção primária até o consumidor final. Sendo assim, o agronegócio pode ser compreendido como o desenvolvimento de atividades em toda a cadeia agroindustrial, isto é, antes da porteira (sementes, defensivos, máquinas e implementos), dentro da porteira (agropecuária básica ou primária), e depois da porteira (indústria, serviços e consumo).

Batalha (1997) menciona que há seis conjuntos dentro do agronegócio: a agricultura, pecuária e pesca; as indústrias agroalimentares; a distribuição agrícola e alimentar; o comércio internacional; o consumidor; e a indústria e serviços de apoio. Nessa visão, o agronegócio pode ser considerado um campo organizacional, que segundo DiMaggio e Powel (2005) é caracterizado pelas organizações que, em conjunto, constituem uma área reconhecida da vida institucional.

Assim, sendo o setor agropecuário um grande precursor da economia brasileira e mundial, é importante o estudo do setor sob a ótica de várias teorias, incluindo a Teoria Institucional, que possibilita diversas abordagens em estudos organizacionais (Burns & Scapens, 2000). Além disso, a Nova Sociologia Institucional se apresenta como uma das teorias que se preocupam em estudar as diferenças, a homogeneidade de formas e as práticas observadas em diferentes organizações (Almeida & Callado, 2017). Com isso, o ambiente institucional assume relevância, visto que é capaz de determinar o grau de competitividade e as possibilidades de melhor desempenho, razão pela qual é campo fértil para a aplicação da abordagem institucional.



Neste contexto, o problema de pesquisa é sintetizado na seguinte pergunta: **Qual a contribuição da produção acerca da Teoria institucional, para o desenvolvimento do conhecimento no agronegócio?** Assim, este estudo apresenta como objetivo analisar a contribuição da produção científica acerca da Teoria institucional, para o desenvolvimento do conhecimento no agronegócio, por meio de uma revisão sistemática. Tendo em vista a crescente busca por esclarecimentos a respeito das relações das cadeias do agronegócio e a institucionalização do setor, a pesquisa se desdobra em apresentar o mapeamento da produção acadêmica internacional e nacional da relação acerca das temáticas “Teoria Institucional” e “Agronegócio”, visando buscar o enlace dessa relação e os pontos discutidos na literatura.

O levantamento e a investigação da produção acadêmica internacional e nacional da relação entre os referidos temas, foi realizada através da busca em periódicos de maior fator de impacto no campo da contabilidade, administração, negócios e economia e nos principais periódicos internacionais e nacionais nos últimos 20 anos. Foram analisados 151 trabalhos, refinados em uma amostra de 16 artigos adequados ao estudo.

Este artigo é composto desta introdução, onde são apresentados o contexto, a pergunta de pesquisa e o objetivo do artigo, do referencial teórico com apresentação do conceito de Teoria institucional e seus desdobramentos. A terceira etapa é constituída pelos procedimentos metodológicos e na quarta etapa são apresentados os dados por meio de uma análise bibliométrica, discutidos na forma de revisão sistemática da literatura e, por fim, são apresentadas as considerações finais.

2. Referencial Teórico

2.1 Teoria institucional e seus desdobramentos

A Teoria Institucional tem o propósito de explicar, as ações individuais e organizacionais (Dacin, Goodstein & Scott, 2002). Essa teoria considera que os padrões desenvolvidos através das interações humanas e incorporados em normas e regulamentos conseguem moldar o comportamento social para alcançar legitimidade. (Barley & Tolbert, 1997; Moll, Burns & Major, 2006).

Meyer e Rowan, (1977) mencionam que os elementos formais da estrutura organizacional, como políticas e procedimentos, surgem da expectativa social generalizada e de mitos, além de apresentarem manifestações de regras institucionais. Além disso, as organizações que se apropriam de mitos institucionalizados são mais legítimas e sobrevivem mais no mercado. Nesta mesma visão, os teóricos institucionais, como por exemplo, Selznick (1971); Meyer & Rowan (1977); DiMaggio & Powell (1983); e Zucker (1977) argumentam que o ambiente institucional pode influenciar fortemente o desenvolvimento de estruturas formais em uma organização, muitas vezes mais profundamente do que as pressões do mercado.

Scapens (2006) ressalta que os estudos que abordam práticas organizacionais em suas questões relativas às mudanças, institucionalização e desinstitucionalização têm explorado a Teoria Institucional nas seguintes correntes teóricas: Velha Economia Institucional (*Old Institutional Economics*), Nova Economia Institucional (*New Institutional Economics*) e Nova Sociologia Institucional (*New Institutional Sociology*).

Na busca por explicar o comportamento dos agentes econômicos focando no ambiente institucional e na institucionalização, tanto a nível micro quanto macro tem-se a Nova Economia Institucional (NEI) que considera a racionalidade limitada e o oportunismo nos interesses das pessoas (Williamson, 2000). A NEI se utiliza do raciocínio econômico para investigar as mais diversas formas de arranjos institucionais e suas propriedades. Assim, tenta



explicar as ações das pessoas e a institucionalização de práticas organizacionais em diferentes ambientes se preocupando com as estruturas utilizadas para gerenciar transações econômicas (Scapens, 2006).

Neste contexto, a abordagem da Nova sociologia institucional (NSI) é uma possibilidade teórica para o estudo das organizações que atuam no sistema agroindustrial. O início das discussões acerca dessa vertente iniciou-se a partir do interesse de autores na sociologia em explicar os papéis simbólicos das estruturas formais (Zucker, 1987), (DiMaggio & Powell, 1991). Essa vertente teórica busca explicar por que as organizações surgem, tornam-se estáveis ou são transformadas, bem como as formas como a ação e a cultura são estruturadas nas organizações (DiMaggio & Powell, 1991).

DiMaggio e Powell (1991), ao fazerem a apresentação do novo institucionalismo em contraposição ao velho institucionalismo na perspectiva sociológica, descrevem o velho institucionalismo como vinculado à perspectiva da ação, com foco em dinâmicas, mudança, construção social e valores. Por outro lado, esses autores descrevem o novo institucionalismo como vinculados à perspectiva da escola estruturalista, com foco na estabilidade, em resultados, na dominação e na continuidade do ambiente.

A figura 1 demonstra algumas considerações compiladas de Scapens (2006).

Figura 1

Características das vertentes teóricas da teoria institucional

- A velha economia institucional permite uma visão mais próxima das organizações e se concentra nas suas pressões internas, buscando entender o que molda as práticas organizacionais (Scapens, 2006).
- A corrente reconhece que as pessoas operam em um ambiente social com regras e valores institucionalizados, e tenta explorar as instituições que moldam os comportamentos dentro desse ambiente. O foco está no ambiente organizacional e nessa institucionalização em nível micro (Burns; Scapens, 2000; Scapens, 2006).
- Para isso essas práticas são abordadas dentro das organizações através da institucionalização e desinstitucionalização de hábitos, rotinas e regras (Burns; Scapens, 2000).
- A Velha economia institucional (OIE) parte de alguns questionamentos referentes à teoria econômica neoclássica. Ao invés de assumir o equilíbrio perfeito e a total racionalidade, a corrente considera a racionalidade limitada e o oportunismo das pessoas, e tenta explorar o porquê desse oportunismo, e como esse determina tipos de comportamentos econômicos (Scapens, 2006).
- A Velha economia institucional (VEI) tem por objeto as chamadas “micro instituições”. Realiza estudos sobre as relações entre os indivíduos no interior das organizações.
- A Velha economia institucional é composta por um corpo teórico muito heterogêneo. Fazem parte dessa corrente de pensamento autores como: Karl Marx, Vilfredo Pareto, além daqueles considerados empiricistas, nacionalistas, influenciados pela biologia darwinista e vinculados à escola histórica alemã do último quartel do século XIX, como Gustav Schmoller, Adolph Wagner e Wilhem Roscher.
- Principais teóricos da NIE: Coase (1937), North (1992) e Williamson (1992).
- A teoria dos custos de transação tem sua origem na questão proposta por Coase (1937): Por que as organizações existem?
- Posteriormente Williamson (1992) formulou outra questão: De forma particular, quais desenhos as organizações irão adotar sob várias circunstâncias?
- Um importante elemento da teoria de Williamson é a mudança do foco da firma como uma função de produção, para a firma como uma estrutura de governança.



- Os estudos de Williamson sobre a teoria de custos de transação deixam explícito o conceito de racionalidade limitada dos agentes envolvidos.
- As instituições, para North (1992), são percebidas como as regras do jogo de uma sociedade, formadas por regras formais (leis e regras sociais) e por restrições informais (convenções e normas de comportamento).
- O ambiente institucional é caracterizado como um elemento central para o entendimento da evolução de uma indústria e da estratégia das empresas nele inseridas.
- O ambiente institucional exerce uma grande influência no comportamento das organizações econômicas. Essas podem ser consideradas como grupos de indivíduos envolvidos por um propósito comum de alcançar seus objetivos por meio das transações com o mercado.
- A teoria da NIS enfoca as organizações configuradas dentro de uma grande rede de relacionamentos interorganizacionais e sistemas culturais. O ambiente institucional não apenas influencia o relacionamento das organizações com o mercado, mas também suas crenças, normas e tradições. Além do mais, o ambiente institucional é caracterizado pela elaboração de regras, práticas, símbolos, crenças e requerimentos normativos aos quais indivíduos e organizações precisam se conformar para receber apoio e legitimidade.

Fonte: Scapens (2006).

Neste ambiente institucional, a estrutura de governança refere-se à forma de organização e o arranjo da produção. Williamson (1985) descreve três formas de estruturas de governança: via mercado, integração vertical e híbrida. A forma de estrutura de governança via mercado é baseada em transações recorrentes ou ocasionais, e ativos não específicos, ou seja, não há a necessidade de manter a relação e acontece, basicamente, por meio do sistema de preço (Fiani, 2002).

Por outro lado, a forma de integração vertical acontece quando a empresa decide internalizar a atividade que estava sendo realizada fora da organização, neste caso, as transações são recorrentes e os ativos são de média ou alta especificidade. Por fim, a terceira forma de estrutura de governança é a híbrida ou mista e consiste em se basear nas transações de frequência ocasional e os ativos são de média ou alta especificidade. Além disso, envolve contratos complexos e arranjos de propriedade parcial de ativos, criando dependência bilateral entre as partes, podendo citar os contratos de longo prazo, coprodução, comércio recíproco, alianças estratégicas, franquias, de distribuição, entre outros (Santos & Ferreira, 2000, 2005).

3. Metodologia da Pesquisa

Para a realização do presente estudo, foi utilizada como estratégia de pesquisa a Revisão Sistemática da Literatura (RSL) que, segundo Tranfield *et al.*, (2003), tem por objetivo aprimorar o conhecimento sob uma base já construída, ao reunir e articular informações de pesquisas anteriores separadamente e gerar resultados mais críticos e robustos. Além da robustez que a RSL propõe, é possível identificar novos temas e lacunas para estudos posteriores.

Como procedimento primordial da RSL, buscou-se a metodologia *Procknow-C* (explicar um pouco da metodologia). Nesse sentido, realizou-se uma RSL dos artigos que utilizaram a Teoria Institucional como plataforma teórica para pesquisas no campo do agronegócio. O período de análise foi definido de maneira tempestiva, isto é, abrange todo o período de publicações das revistas selecionadas. As variáveis utilizadas como procedimento metodológico foram baseadas em estudos de Moll, Burns e Major (2006), Chenhall e Smith (2011) e Soeiro e Wanderley (2019).



Este estudo foi realizado com base em pesquisa de dados secundários, que se constituem em artigos científicos disponibilizados nas bases de dados *Scopus Preview* e na coleção principal da base *Web of Science* indexadas ao Portal da Capes - Coordenação e Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Entende-se que essas duas bases de dados são as mais extensas, e que além de compor as pesquisas, classificam os periódicos em termos de sua produtividade e o total de citações recebidas para indicar o impacto, prestígio ou influência dos periódicos, além de disporem de ferramentas necessárias para o refinamento das buscas nas plataformas (Quartiero & Silva, 2016).

Para realizar as buscas nas plataformas selecionadas e compor o portfólio bibliográfico, foram utilizadas palavras-chave relacionadas ao objetivo da pesquisa. Ainda, a fim de explorar toda a literatura, e de acordo com a exigência das bases, foram pesquisados os respectivos termos em inglês. As palavras selecionadas foram “agribusiness”, “Agricultural” e “Institutional Theory”, que foram pesquisadas em conjunto por meio do operador Booleano “and”, que atuam como conectivos e informam ao sistema que a busca deve ser combinada (Villegas, 2003).

Os campos selecionados para buscar essas palavras chaves combinadas em ambas as bases foi o campo “Topic”, que compreende o título, resumo e palavras-chaves. Ao realizar as buscas utilizando tais palavras chaves, foram seguidas quatro etapas de refinamento conforme Tabela 1:

Tabela 1

Refinamento de busca

| Etapas | Categorias | Filtros | Total Web of Science | Total Scopus |
|--------|-----------------|--|----------------------|--------------|
| 1 | Palavras chaves | “Agribusiness”, “Agricultural” e “Institutional Theory” Excluir revisão | 71 | 135 |
| 2 | Tipo | sistemática, bibliográficas e livros | 65 | 86 |
| 3 | Análise Rayyan | Aderência ao tema | 2 | 14 |

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Os critérios de seleção, tanto de periódicos nacionais quanto internacionais, permitem a busca por artigos de alto impacto e que sejam especializados no campo de controladoria e contabilidade. A escolha por periódicos especializados é para garantir que haja um maior alinhamento na avaliação dos artigos em controladoria e finanças, bem como evitar que os artigos façam paralelo indissociável com outros campos do conhecimento.

Foram examinados 151 artigos e realizada a leitura integral dos resumos para garantir que os estudos estivessem alinhados com o objetivo da presente pesquisa. Desses, foram selecionados três brasileiros e 13 internacionais, sendo excluídos 135 por não atender os critérios de estar relacionado ao campo da agricultura e utilizar a Teoria Institucional como base teórica. A análise da base teórica nos artigos pesquisados foi fundamentada em declaração explícita no corpo do texto ou se a Teoria Institucional foi utilizada para embasar a discussão dos resultados.

Para auxiliar no andamento da pesquisa, selecionou-se a ferramenta *Rayyan* que é um aplicativo *website online* gratuito para auxiliar na organização de referências e propiciar a leitura dos títulos, autores, resumo e a avaliação no formato *Blind Review* pelos pares que realizam a revisão sistemática. Logo, os 151 estudos selecionados foram importados para a



ferramenta *Rayyan* e em seguida, foi realizado o teste de aderência conforme sequência das etapas sugeridas pela metodologia *Procknow-C*.

O teste de aderência consistiu em verificar de forma aleatória, sete estudos com o intuito de avaliar se o filtro aplicado era encontrado nesses estudos e se o assunto estava condizente com o esperado após a busca. O teste se mostrou satisfatório e a etapa seguinte foi verificar se havia estudos duplicado e foram encontrados sete estudo em comum entre as bases pesquisadas, os quais foram removidos da base. Após definidos os artigos selecionados para a amostra, foi verificado por meio da ferramenta de busca *Google Scholar*, a quantidade de citação que cada artigo possuía.

Após o refinamento da seleção, procedeu-se com a leitura dos resumos dos artigos, para verificar o enquadramento com o objetivo da pesquisa. Nessa etapa, 131 estudos foram excluídos da amostra pois o conteúdo se afastava do objetivo do estudo, totalizando assim uma amostra final para leitura de 16 artigos a serem lidos na íntegra, de acordo com a Tabela 2, organizado de forma cronológica de publicação.

Tabela 2

Artigos que compõem o portfólio bibliográfico

| Nome do artigo | Citações | Ano |
|--|----------|------|
| <i>Cracking export markets with genetically modified crops: What is the entry mode strategy?</i> | 23 | 2004 |
| <i>Caracterização e análise das transações resultantes da contratação de mão de obra na atividade cafeeira sob a ótica da Economia dos Custos de Transação</i> | 8 | 2010 |
| <i>Understanding relationships between the evolutionary dynamics of RN shrimp farms field of and the strategies adopted by their actors</i> | 0 | 2011 |
| <i>Structuring of the Açai Pulp Exporting Agribusiness' Organizational Field</i> | 8 | 2013 |
| <i>Governmental influences on the evolution of agricultural cooperatives in Vietnam: an institutional perspective with case studies</i> | 34 | 2014 |
| <i>Emerging Halal food market: an Institutional Theory of Halal certificate implementation</i> | 122 | 2016 |
| <i>Biodiesel and social inclusion: An analysis of institutional pressures between biodiesel plants and family farmers in southern Brazil</i> | 16 | 2018 |
| <i>Evaluating the greenhouse gas emissions in the craft beer industry: An assessment of challenges and benefits of greenhouse gas accounting</i> | 29 | 2018 |
| <i>How formal and informal institutional environments affect the way greenpeace fights genetically modified organisms in Europe and the United States</i> | 1 | 2018 |
| <i>Tracing Legitimizing Accounts During Times of Change: The Case of the Organic Food Certification Debate, 1990 to 2011</i> | 10 | 2018 |
| <i>Institutional management: The entrepreneurial intention of the farmers of Aguascalientes</i> | 1 | 2019 |
| <i>Understanding the roles of institutional pressures and organizational innovativeness in contextualized transformation toward e-business: Evidence from agricultural firms</i> | 47 | 2020 |



| | | |
|--|----|------|
| <i>Repurposing support tendered youth owned Small, Medium, and Micro-Enterprises in urban agri-business sector in Durban</i> | 1 | 2021 |
| <i>The effect of meso-institutions on adoption of sustainable agricultural technology: A case study of the Brazilian Low Carbon Agriculture Plan</i> | 39 | 2021 |
| <i>Understanding mechanisms that agricultural producers apply in response to evolving social pressures</i> | 6 | 2022 |
| <i>Store support for local producers as a driver of legitimacy and purchase intentions: A moderated mediation model</i> | 0 | 2023 |

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

A próxima seção é dividida em dois tópicos, o primeiro aborda uma análise bibliométrica dos 16 artigos que compõem o portfólio bibliográfico, e as variáveis que foram analisadas quantitativamente: ano de publicação, autoria, periódicos, número de citação, palavras-chave, classificação nas vertentes da Teoria Institucional e as estratégias metodológicas mais utilizadas.

A análise sistemática dos 16 artigos do portfólio bibliográfico teve como base teórica as linhas de pesquisa utilizadas na revisão de Moll, Burns e Major (2006), a partir dessas linhas de pesquisa e leitura dos artigos, definiu-se as lentes teóricas, bem como as perguntas que nortearam a presente revisão crítica do material coletado. A Tabela 3, sumariza as lentes teóricas e as perguntas utilizadas na análise sistemática.

Tabela 3

Lentes e perguntas norteadoras para a análise sistemática

| Lentes | Perguntas | Bases teóricas |
|--|---|-----------------------------|
| Influência das forças macro institucionais | Como as forças institucionais podem influenciar no agronegócio? | Moll, Burns e Major (2006). |
| Estruturação do campo organizacional | Como as organizações afetam seus ambientes? | Moll, Burns e Major (2006). |
| Legitimidade e organizações | Quais os atributos legitimadores do agronegócio? | Moll, Burns e Major (2006). |

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

4. Análise e Discussão Dos Resultados

A análise e discussão dos dados foi dividida em duas frentes, a primeira foi desenvolvida por meio da Análise bibliográfica de forma quantitativa, enquanto a segunda análise foi realizada de forma qualitativa, por meio da leitura em profundidade do portfólio bibliográfico, sendo direcionada pelas lentes construídas e apresentadas nos procedimentos metodológicos.

4.1 Análise bibliométrica

A análise bibliométrica foi iniciada pelo levantamento dos periódicos que publicaram estudos sobre a temática no contexto internacional e nacional. Foi verificado que o portfólio bibliográfico está concentrado em 14 diferentes periódicos relacionados à área de negócios. Através do contexto dos negócios, é imprescindível destacar as áreas correlatas, nas quais os estudos estão inseridos, como ética, sustentabilidade e sociedade, ficando evidente a



abrangência do assunto nesses contextos, de acordo com os estudos de Freeman, 1984 e Freeman, 2016.

A Figura 2 apresenta a distribuição dos artigos selecionados no portfólio por ano de publicação. Constata-se que há uma constância de um artigo por ano, (6%) de 2004 a 2016, 2019 e 2020 e 2022 a 2023. Entretanto no ano de 2018 houve a publicação de quatro artigos (25%), e por fim, o ano de 2021, com dois artigos (13%). Destaca-se que no portfólio bibliográfico, que de 2005 a 2009, 2012, 2015 e 2017 não houve publicações.

Figura 2

Distribuição dos artigos por ano de publicação



Fonte: Dados da pesquisa (2023)

Foram identificados 14 periódicos dentre os 16 artigos do portfólio bibliográfico. Destaca-se o periódico *Journal of Cleaner production*, por ter publicado três artigos do portfólio bibliográfico, seguido dos demais que tiveram apenas um artigo publicado em cada, conforme demonstrado na tabela 4.

Tabela 4

Periódicos e âmbito

| Periódicos | Âmbito | Quantidade |
|--|---------------|------------|
| <i>Journal of Cleaner production</i> | Internacional | 3 |
| Custos e agronegócios online | Nacional | 1 |
| <i>International Marketing Review</i> | Internacional | 1 |
| <i>Management Research Review</i> | Internacional | 1 |
| <i>Sustainability</i> | Internacional | 1 |
| <i>Asia Pacific Business Review</i> | Internacional | 1 |
| <i>Contemporary Management Research</i> | Internacional | 1 |
| <i>Cuadernos de Administración (Universidad del Valle)</i> | Internacional | 1 |
| <i>Problems and Perspectives in Management</i> | Internacional | 1 |
| Revista Brasileira De Gestão De Negócios | Nacional | 1 |
| <i>Organization & Environment</i> | Internacional | 1 |
| <i>Journal of Rural Studies</i> | Internacional | 1 |
| Revista de Administracao Mackenzie | Nacional | 1 |



| | | |
|--------------|----------|----------|
| 2018 | 3 | 1 |
| 2019 | - | 1 |
| 2020 | - | 1 |
| 2021 | 1 | 1 |
| 2022 | - | 1 |
| 2023 | - | 1 |
| Total | 8 | 8 |

Fonte: Dados da pesquisa (2023)

4.2 Análise sistemática

A análise sistemática foi realizada a partir das três lentes teóricas definidas na Tabela 3. Sendo assim, a primeira lente, “influência das forças macro institucionais”, buscou-se investigar como as forças institucionais podem influenciar as práticas intraorganizacionais.

Neste sentido, os autores Isaac, Perdakis e Kerr (2004) investigaram como o mercado internacional, influencia na exportação de cultivos geneticamente modificados, visto que, o mercado internacional possui regulamentos para estes cultivos. Neste ponto, os autores Nuintin e Curi (2010) reforçaram este pensando de que em um mercado cada vez mais concorrido, a questão da competitividade está no centro das discussões das estratégias empresariais.

Em organizações não governamentais não é diferente, os autores Luxmore e Hull (2018) aplicaram a teoria institucional para examinar o efeito das diferenças nas pressões institucionais sobre as decisões estratégicas de uma organização não governamental sem fins lucrativos, o *Greenpeace*, em sua luta para impedir o uso de organismos geneticamente modificados. Os efeitos das diferenças nas pressões institucionais foram examinados por meio do exame das diferenças entre os Estados Unidos e a União Europeia, bem como entre duas nações europeias, França e Espanha, na estratégia do *Greenpeace*.

Com isso, os autores sugerem que as pressões institucionais formais e informais influenciam a tomada de decisões estratégicas nas unidades nacionais independentes do *Greenpeace*. Além disso, os autores evidenciaram que as estratégias mudam conforme o ambiente que a organização se situa, confirmando as pressões externas, fazendo-se necessária uma estratégia transnacional.

Neste contexto, se tratando de adequações internacionais de institucionalização, em vários países existem culturas diferentes e no ensino do Islã, é enfatizado a importância do *Halal* em todos os aspectos da vida de um muçulmano, particularmente no consumo de alimentos e nas necessidades dietéticas (Tieman & Hassan, 2015). O termo *Halal* geralmente se refere ao consumo permitido de alimentos, bem como à conduta moral e ética. De acordo com Alam e Sayuti (2011), *Halal* é um importante elemento que influencia o comportamento de compra e consumo do consumidor. A partir de um contexto industrial, as empresas multinacionais reconheceram a importância do *Halal* na sustentação da competitividade (Fischer, 2012).

O surgimento da *Halal* no mercado internacional de alimentos foi muito bem recebido em negócios e comércios globais, e é reconhecido como um símbolo internacional de qualidade e segurança alimentar nas sociedades modernas (Lada *et al.*, 2009). Os autores Ab Talib, Sawari, Hamid e Ai Chin (2016) exploraram os fatores motivacionais que impulsionam a implementação do certificado *Halal* através da lente da teoria institucional. Com isso, sugerem que o isomorfismo coercitivo, normativo e mimético explica o ímpeto da implementação do certificado de alimentos *Halal*.



DiMaggio e Powell (1983) categorizaram a Teoria Institucional em três mecanismos isomórficos: isomorfismo coercitivo, normativo e mimético. Esses três mecanismos isomórficos elucidam ainda mais as pressões ambientais externas, desde os regulamentos governamentais, normas industriais até as demandas do consumidor. Neste sentido, o isomorfismo coercitivo, de acordo com Fikru (2014), refere-se às forças políticas e regulatórias impostas pelo governo, enquanto o isomorfismo normativo significa a pressão para se conformar às normas industriais e às expectativas da sociedade, já o isomorfismo mimético sugere que as organizações têm a tendência de replicar as melhores práticas dos concorrentes (Mariotti *et al.*, 2014; Tarí *et al.*, 2014).

Trazendo essa discussão para a organização nacional, o estudo de Cox e Le (2014) realizado no Vietnã, indica que o apoio adequado do governo pode melhorar muito o desempenho das cooperativas agrícolas. Ou seja, a política do governo teve uma forte influência no estabelecimento e desenvolvimento de cooperativas de agricultores no país.

Esta descoberta é semelhante a estudos sobre o desenvolvimento de cooperativas de agricultores na China, um país que compartilha muitas semelhanças com o Vietnã em termos de tradições históricas, economias domésticas, que são predominantemente agrárias e de cultivo de arroz. (Garnevskaja, Liu & Shadbolt, 2011). No entanto, é contrário aos resultados da pesquisa de Van Bekkum (2001), que mostram que a política governamental tem um impacto limitado no desenvolvimento cooperativo em economias liberalizadas.

A presença marcante do governo brasileiro como indutor e regulador da cadeia produtiva do biodiesel por meio do Selo Biocombustível Social (SBS) demonstra sua relevância nas relações de mercado baseadas no SBS entre usinas e cooperativas. A presença do isomorfismo pode ser claramente percebida pela presença de normas bem definidas que levaram as usinas e cooperativas a se adequarem às exigências do governo do mercado de biodiesel, o que é incitado por pressões coercitivas que envolvem incentivos para que usinas e cooperativas estabeleçam relações baseadas no SBS para vendas de matérias-primas.

Ribeiro, Moreira, Ferreira e Da Silva César (2018) realizaram um estudo com o objetivo de identificar, por meio de fatores motivadores, inibidores e facilitadores, as respostas às pressões institucionais sobre o relacionamento entre usinas de biodiesel e cooperativas da agricultura familiar por meio do Selo Biocombustível Social (SBS) no sul do Brasil. Os resultados mostraram que em ambientes controlados por pressões coercitivas, onde o governo é o ator principal, as empresas privadas se adaptam por meio de incentivos específicos, resultando em relações comerciais conformes às normas institucionais.

Neste contexto, deslocando as “lentes” teóricas para uma perspectiva sociológica da teoria institucional, facilmente se percebe que a eficiência técnica não é a única força motriz dentro de uma organização – e que muitas delas incorporam novas tecnologias, contratam diferentes tipos de profissionais, e alteram plantas de produção, bem como outras iniciativas, não por eficiência, mas porque esses elementos são institucionalizados nos campos ou setores organizacionais em que atuam, conforme sugerido pelo artigo de Scott (1999) e Meyer e Rowan (1999).

Os autores Shin e Searcy (2018) realizaram um estudo no Canadá a fim de entender os desafios e benefícios da redução da emissão de carbono pelas cervejarias artesanais. A exigência advém de uma Lei criada pelo país para reduzir os impactos da emissão de carbono. Sendo assim, os autores observaram que estavam presentes os três tipos de isomorfismo na exigência de adequação. Os resultados mostraram que as dificuldades estão no custo financeiro e nos recursos humanos limitados e os benefícios são oportunidade de comercialização de um produto sustentável e a saúde ambiental proporcionada pela adequação.



Menard (2014) introduziu o conceito de meso-instituições como um meio de investigar a interface entre os arranjos organizacionais no nível micro e sua contraparte institucional no nível macro. O conceito de meso-instituições é novo e ainda pouco explorado na análise da adoção de tecnologias agrícolas sustentáveis, apesar da variedade de estudos sobre como as instituições afetam tanto o comportamento das organizações quanto a difusão de inovações.

Com isso, Vinholis, Saes, Carrer & de Souza Filho (2021), a fim de explorar essas instituições no agronegócio destacaram a importância das meso-instituições na determinação do sucesso ou fracasso das instituições macro. Segundo os autores, os formuladores de políticas devem considerar a valiosa contribuição da abordagem meso-institucional para o desenho de políticas públicas, proporcionando descobertas sobre os fatores de sucesso e falhas nos arranjos institucionais.

A segunda lente teórica proposta no trabalho de Moll, Burns e Major (2006), busca identificar a estruturação do campo organizacional e como as organizações afetam seus ambientes. O foco da Nova Sociologia Institucional é o ambiente organizacional que forma estruturas e sistemas organizacionais e as pressões que esse ambiente exerce nas organizações (Scapens, 2006). Sendo assim, a corrente da Nova Sociologia Institucional (NIS) busca explicar por que organizações em situações semelhantes se tornam parecidas por meio de contextos e procedimentos socialmente institucionalizados e que usualmente são movidos por forças externas e que as levam a homogeneidade (Meyer & Rowan, 1977).

Esse processo de homogeneização das organizações é nomeado de isomorfismo e tem sido utilizado em estudos (Hassan, Rankin & Lu, 2014) para investigar as questões das mudanças das organizações. DiMaggio e Powell (1983) explicam que, em resposta às pressões institucionais exercidas sobre as organizações, essas tendem a adotar as mesmas práticas e estruturas de organizações que estão em contextos similares.

Neste sentido, os autores Fernandes, Lopes e Viana (2011) perceberam que, a carcicultura do Rio Grande do Norte, obteve o nível mais elevado de institucionalização, devido a uma íntima relação com as estratégias identificadas, posto que, tendo sido edificado, historicamente, sobre o tripé desconfiança, oportunismo e rivalidade, o campo acabou se tornando um palco propício para a adoção de estratégias tardias e desprovidas de um comprometimento coletivo, bastante frágeis no sentido de alavancar o desenvolvimento contínuo da atividade carcicultura.

No Brasil, os resultados mostraram que o campo organizacional do agronegócio exportador de polpa de açaí está se estruturando por meio de um processo de isomorfismo. Os autores Farias Filho & Sousa (2013) concluíram que as fontes de isomorfismo são agências reguladoras, clientes, empreiteiras e o sindicato das empresas do agronegócio, que facilitam o fluxo de informações entre as empresas.

De igual modo, os autores Parga-Montoya, Vega-Martínez & Romo-Bacco (2019) realizaram uma pesquisa com o objetivo de analisar a influência das cargas regulatórias, normativas e cognitivas na intenção empreendedora dos produtores chilenos do estado de Aguascalientes no México. A fim de examinar as condições em que o marco institucional que rege o ambiente agrícola mexicano é necessário para avaliar a qualidade dos arranjos institucionais que regem o agronegócio. Assim, permitindo a criação, manutenção e alteração da composição de instituições que facilitem a interação dos produtores para desenvolver habilidades empreendedoras e, assim, aproveitar as oportunidades de negócios (Da Silva e Cunha, 2013).

Para os autores Parga-Montoya, Vega-Martínez & Romo-Bacco (2019), melhorar o setor agrícola requer novas abordagens, que se intensificam na convergência de suas atividades e necessidades. A análise do marco institucional ofereceu respostas funcionais tanto políticas



quanto econômicas, nas quais se resguarda o papel dos produtores como um espectro de grande relevância no setor rural, para que se gerem sólidas estruturas agrícolas que fortaleçam profissões alinhadas com a produção agropecuária que garantam a passagem de uma cadeia produtiva para uma cadeia de valor.

Na prática, as implicações do estudo estão relacionadas à percepção crítica que os agricultores têm sobre a intenção empreendedora e como ela é afetada pelas condições da imagem social e não pelas limitações regulatórias ou cognitivas que possuem. Este cenário indica que deve ser considerado estas questões pelos detentores das políticas, a fim de potencializar as percepções de desejabilidade e viabilidade empreendedora dos agricultores, tendo identificado aquele ônus institucional com maior relevância para desenvolver aspirações empreendedoras, o que pode gerar diretrizes governamentais que ampliem as capacidades dos produtores para o fortalecimento de sua imagem social como especialistas no setor agropecuário.

De maneira similar, o estudo dos autores Lin, Luo & Luo (2020) desenvolveu um modelo integrativo para examinar os fatores que afetam a transformação do e-business em empresas agrícolas. Os resultados empíricos indicam que tanto as pressões institucionais quanto a inovação organizacional têm efeitos positivos na intenção de transformação do e-business, e as influências das pressões institucionais na transformação do e-business são parcialmente mediadas pelos benefícios percebidos.

Sendo assim, o estudo propôs uma melhoria na compreensão da transformação do e-business em empresas agrícolas, preenchendo uma lacuna na pesquisa existente e ampliando o campo de aplicação da teoria institucional. As descobertas podem oferecer orientação para governos e profissionais de empresas agrícolas, especialmente aquelas de países em desenvolvimento e economias emergentes, impulsionando assim o progresso da transformação da indústria agrícola e melhorando o desenvolvimento agrícola desses países.

No ano seguinte, o estudo de Ngwenya & Mashau (2021) investigaram o apoio institucional na facilitação do empoderamento e desenvolvimento de pequenas empresas para serem participantes ativas no *mainstream* econômico do agronegócio. A mudança de paradigma da agricultura primária para os modelos de negócios da agricultura urbana no agronegócio poderia acelerar a ascensão das pequenas empresas no que tange a competitividade. A análise teórica centrou-se no modelo de visão baseada em recursos e na teoria institucional como uma estrutura conceitual para o estudo.

Os resultados identificaram a falta de apoio institucional tangível e voltado para resultados por parte dos formuladores de políticas e autoridades. Os resultados também revelaram a falta de acesso monetário e não monetário por pequenas empresas como um obstáculo à sua competitividade e capacidade de lucro.

A terceira linha de investigação, a legitimidade e organizações, perpassa por pesquisas que tem destacado a busca por adequações em virtude de legitimidade, ou pela tentativa de se distinguir ou dar a impressão de modernidade dentre as organizações do mercado competitivo (Wijethilake, Munir & Appuhami, 2017). A legitimação é um conceito importante amplamente invocado na literatura institucional (Scott, 2008; Zucker, 1987). A percepção de legitimidade fornece uma organização com acesso a recursos críticos e serve como um pré-requisito para a difusão de ideias ou práticas e, simultaneamente, permite certas ações, enquanto restringe outras (Meyer & Rowan, 1977; Vaara, Tienari & Laurila, 2006; Green & Li, 2011).

As práticas e ações consideradas legítimas seguem as regras e normas estabelecidas como diretrizes de comportamento (Green, Babb, & Alpaslan, 2008). Algum nível de consenso, seja entre as partes relevantes em uma organização, um campo institucional ou a sociedade mais ampla, é um pré-requisito para a legitimação (Wooten & Hoffman, 2008).



Desta forma, atores individuais, incluindo organizações, normalmente requerem o uso de estratégias para parecerem legítimos para os outros. Com isso, os autores Sheridan e Mote (2018) exploraram a dinâmica de como as organizações fazem apelos por legitimidade em campos instáveis. Empiricamente, investigaram o debate em torno da certificação de alimentos orgânicos do Departamento de Agricultura dos EUA no período de 1990 a 2011, que ocorreu quando o campo da produção de alimentos orgânicos foi desestabilizado pela entrada de novos participantes no mercado, bem como o esforço do governo federal para regulamentar o que constituía comida orgânica.

Ademais, os autores argumentaram que as organizações alteram os apelos por legitimidade quando os campos da organização sofrem mudanças e as contas legitimadoras existentes ou esperadas são prejudicadas por qualquer número de forças, como movimentos sociais, mercados em mudança ou novos atores. Com isso, os resultados ilustram como as partes envolvidas empregam estrategicamente a retórica para atrair diferentes constituintes e audiências em um campo instável e destacam como os principais atores organizacionais no debate sobre a certificação orgânica buscaram legitimar reivindicações.

Em 2022, os autores Knook, Eastwood & Pinxterhuis (2022) realizaram um estudo a fim de identificar como o setor agrícola lida com a aceitação dos *Stakeholders*. O estudo se concentrou na identificação de estratégias que os produtores de leite da Nova Zelândia adotam para manter a aprovação dos *Stakeholders*. Vinte e seis produtores de leite foram entrevistados sobre as mudanças que fizeram nos últimos cinco anos, a motivação por trás dessa mudança e como as percepções dos *Stakeholders* desempenharam um papel importante em seus negócios.

O estudo contribui para a literatura ao introduzir uma nova lente teórica para o estudo da pressão dos *Stakeholders* sobre as práticas agrícolas: a legitimidade organizacional. Além disso, o estudo forneceu informações sobre a influência das perspectivas dos *Stakeholders* no comportamento do agricultor em um ambiente de política leve. Os resultados mostraram que os agricultores devem não apenas adaptar continuamente suas práticas agrícolas, mas também aplicar uma série de estratégias para se conectar com os *Stakeholders* para manter a aceitabilidade social.

Por fim, cabe destacar que como parte de suas estratégias de responsabilidade social corporativa, grandes varejistas têm oferecido recentemente um número crescente de produtos locais. No entanto, o impacto de tais ações não é óbvio, pois espera-se que grandes varejistas ofereçam produtos industriais em grandes quantidades a preços baixos, mas produtos locais são fabricados em pequenas quantidades com alta qualidade a um custo mais alto.

Baseando-se na teoria institucional, Odou, Schill, Chaney e Roznowicz (2023) investigaram o impacto dessas ações na percepção de legitimidade de um varejista. O estudo indicou que a legitimidade percebida da loja de varejo media o efeito do apoio aos produtores locais nas intenções de patrocínio. Esse efeito mediador da legitimidade é moderado pelo locavorismo (preferência por comprar e consumir alimentos produzidos localmente) e, portanto, ocorre apenas quando os consumidores preferem produtos locais.

5. Considerações Finais

Este estudo teve como objetivo analisar os avanços e tendências das pesquisas no agronegócio que utilizam como base teórica a Teoria Institucional, por meio de uma revisão sistemática da literatura nas principais bases da área de controladoria e contabilidade. Sendo assim, quanto aos anos de publicação dos artigos do portfólio, observa-se uma maior publicação no ano de 2018. Além disso, foram identificadas 73 palavras-chave dentre os 16 artigos e as



mais citadas foram as palavras-chave “Teoria Institucional”, “Agricultura” e “Campo organizacional”.

No que diz respeito à classificação dos estudos que compõem o fragmento da literatura sobre a temática abordada, destaca-se uma média igual em duas óticas, a Nova Sociologia Institucional e a Nova Economia Institucional como corrente teórica aplicada em estudos da área do agronegócio.

A partir da análise sistemática observa-se que a maioria dos estudos relatam que as pressões externas exercidas sobre as organizações partem do governo, financiadores, conselhos de administração, clientes, dentre outros. Sob essa perspectiva, todos os três tipos de isomorfismo aparecem tratados como a principal força para explicar a influência da adoção de novas práticas no agronegócio.

Com este estudo foi possível observar que há pesquisas que interligam a teoria institucional ao agronegócio, entretanto pela quantidade de áreas relacionadas a teoria, como o direito, a sociologia e a administração, não foi possível traçar uma linha de raciocínio único. Por isso, a Teoria Institucional funciona como um elo em todas as relações organizacionais, sendo possível perceber desde estudos sobre mão de obra até influência da teoria no marketing das empresas do setor.

Sugere-se para pesquisas futuras que sejam ampliadas as lentes teóricas analisadas com o intuito de alcançar um maior fragmento e estado da arte sobre a aplicação da Teoria Institucional no agronegócio. Ademais, pode ser necessário utilizar de outra metodologia para entender melhor as relações organizacionais do setor sob a ótica da teoria institucional.

Referências

- Ab Talib, M. S., Md. Sawari, S. S., Abdul Hamid, A. B., & Ai Chin, T. (2016). Emerging Halal food market: an Institutional Theory of Halal certificate implementation. *Management Research Review*, 39(9), 987-997.
- Almeida, K.K.N., Callado, A.L.C. (2017). Indicadores de Desempenho Ambiental e Social de Empresas do Setor de Energia Elétrica Brasileiro: uma análise realizada a partir da ótica da Teoria Institucional. *Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade*, 7(1), 222-239.
- Barley, S. R., & Tolbert, P. S. (1997). Institutionalization and Structuration: Studying the Links between Action and Institution. *Organization Studies*, 18(1), 93–117. <https://doi.org/10.1177/017084069701800106>.
- Batalha, M. O. (1997). Sistemas agroindustriais: definições e correntes metodológicas. *Gestão agroindustrial*.
- Burns, J. & Scapens, R. W. (2000). Conceptualizing management accounting change: an institutional framework. *Management Accounting Research*, v. 11, p. 3-25.
- Coase, R. H. (1937). The nature of the firm. *Economica*, 4, 13–28. <https://doi.org/10.4324/9780367351496-3>.
- Cox, A., & Le, V. (2014). Governmental influences on the evolution of agricultural cooperatives in Vietnam: an institutional perspective with case studies. *Asia Pacific Business Review*, 20(3), 401-418.
- DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (1983). The Iron Cage Revisited: Institutional Isomorphism and Collective Rationality in Organizational Fields. *American Sociological Review*, 48(2), 147–160. <https://doi.org/10.2307/2095101>



- DiMaggio, P.J. and Powell, W.W. (1991) *New Institutionalism in Organizational Analysis*. University of Chicago Press, Chicago.
- DiMaggio, P. J., & Powell, W. W. (2005). A gaiola de ferro revisitada: isomorfismo institucional e racionalidade coletiva nos campos organizacionais. *RAE-Revista De Administração De Empresas*, 45(2), 74–89.
- Embrapa. (2021). *O Agro no Brasil e no Mundo: Uma síntese do Período de 2000 a 2020*. <https://www.embrapa.br/documents/10180/62618376/O+AGRO+NO+BRASIL+E+NO+MUNDO.pdf/41e20155-5cd9-f4ad-7119-945e147396cb>
- Farias Filho, M. C., & Sousa, J. W. (2013). Structuring of the açaí pulp exporting agribusiness' organizational field. *Revista Brasileira De Gestão De Negócios*, 15, 169-185.
- Fernandes, J. A. L., Lopes, F. D., & Viana, F. L. E. (2011). Understanding relationships between the evolutionary dynamics of RN shrimp farms field of and the strategies adopted by their actors. *Revista de Administracao Mackenzie*, 12(6), 109-140.
- Freeman, R. E. (1984). *Strategic management: A stakeholder approach*. Boston, Harper Collins.
- Freeman, R. E. (2016). A Stakeholder Theory of the Modern Corporation. In *The Corporation and Its Stakeholders* (pp. 125–138). <https://doi.org/10.3138/9781442673496-009>.
- Fiani, R. (2002). *Teoria dos Custos de Transação*. *Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticas no Brasil*.
- Isaac, G. E., Perdikis, N., & Kerr, W. A. (2004). Cracking export markets with genetically modified crops: What is the entry mode strategy? *International Marketing Review*, 21(4/5), 536-548.
- Knook, J., Eastwood, C., & Pinxterhuis, I. (2022). Understanding mechanisms that agricultural producers apply in response to evolving social pressures. *Journal of Rural Studies*, 89, 306-315.
- Lin, J., Luo, Z., & Luo, X. (2020). Understanding the roles of institutional pressures and organizational innovativeness in contextualized transformation toward e-business: Evidence from agricultural firms. *International Journal of Information Management*, 51, 102025.
- Luxmore, S. R., & Hull, C. E. (2018). How formal and informal institutional environments affect the way Greenpeace fights genetically modified organisms in Europe and the United States. *Contemporary Management Research*, 14(3), 225-251.
- Meyer, J. W., & Rowan, B. (1977). Institutionalized Organizations: Formal Structure as Myth and Ceremony. *American Journal of Sociology*, 83(2), 340–363. <http://www.jstor.org/stable/2778293>.
- Moll, J., Burns, J., Major, M., & Hoque, Z. (Ed.) (2006). *Institutional Theory*. In *Methodological Issues in Accounting Research: Theories and Methods* Spiramus Press.
- Ngwenya, T., & Mashau, P. (2021). Repurposing support tendered youth owned Small, Medium, and Micro-Enterprises in urban agri-business sector in Durban. *Problems and Perspectives in Management*, 18(4), 437.



- Nuintin, A. A., Curi, M. A., & dos Santos, A. C. Caracterização e análise das transações resultantes da contratação de mão de obra na atividade cafeeira sob a ótica da Economia dos Custos de Transação.
- Oudou, P., Schill, M., Chaney, D., & Roznowicz, C. (2023). Store support for local producers as a driver of legitimacy and purchase intentions: A moderated mediation model. *Journal of Cleaner Production*, 394, 136361.
- Parga-Montoya, N., Vega-Martínez, J. E., & Romo-Bacco, C. E. (2019). Institutional management: The entrepreneurial intention of the farmers of Aguascalientes. *Cuadernos de Administración (Universidad del Valle)*, 35(65), 31-44.
- Quartiero, E., & da Silva, E. L. (2016). Perfil dos periódicos brasileiros mantidos por IES e sistema Qualis: análise dos títulos indexados na Web of Science e Scopus. *INCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação*, 7(2), 156-181.
- Ribeiro, E. C. B., Moreira, A. C., Ferreira, L. M. D., & da Silva César, A. (2018). Biodiesel and social inclusion: An analysis of institutional pressures between biodiesel plants and family farmers in southern Brazil. *Journal of cleaner production*, 204, 726-734.
- Rust, I. W., Davis, J. H., & Goldberg, R. A. (1957). A Concept of Agribusiness. *Journal of Farm Economics*, 39(4), 1042. <https://doi.org/10.2307/1234228>.
- Scapens, R. W. (2006). Understanding management accounting practices: A personal journey. *The British Accounting Review*, 38(1), pp. 1-30.
- Selznick, P. (1971). *A liderança na Administração*. Rio de Janeiro: Editora FGV.
- Sheridan, M. J., & Mote, J. E. (2018). Tracing legitimating accounts during times of change: The case of the organic food certification debate, 1990 to 2011. *Organization & Environment*, 31(4), 360-383.
- Shin, R., & Searcy, C. (2018). Evaluating the greenhouse gas emissions in the craft beer industry: an assessment of challenges and benefits of greenhouse gas accounting. *Sustainability*, 10(11), 4191.
- Soeiro, T. de M., & Wanderley, C. de A.. (2019). A teoria institucional na pesquisa em contabilidade: uma revisão. *Organizações & Sociedade*, 26(89), 291–316. <https://doi.org/10.1590/1984-9260895>.
- Tranfield, D., Denyer, D., & Smart, P. (2003). Towards a Methodology for Developing Evidence-Informed Management Knowledge by Means of Systematic Review *. *British Journal of Management*, 14, 207–222. <https://doi.org/10.1111/1467-8551.00375>.
- Villegas, B. (2003). Rápida y pertinente búsqueda por internet mediante operadores booleanos. *Universitas Scientiarum*, 8, 51-54.
- Vinholis, M. D. M. B., Saes, M. S. M., Carrer, M. J., & de Souza Filho, H. M. (2021). The effect of meso-institutions on adoption of sustainable agricultural technology: a case study of the Brazilian Low Carbon Agriculture Plan. *Journal of Cleaner Production*, 280, 124334.
- Williamson, O. E. (1985). *The Economic Institutions of Capitalism: firms, markets and relational contracting*.



- Williamson, O. E. (2000). The new institutional economics: taking stock, looking ahead. *Journal of economic literature*, 38(3), pp. 595-613.
- Zucker, L. G. (1977). The Role of Institutionalization in Cultural Persistence. *American Sociological Review*, 42(5), 726–743. <https://doi.org/10.2307/2094862>
- Zucker, L.G. (1987) Institutional Theories of Organization. *Annual Review of Sociology*, 13, 443-4